

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 15 de Outubro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 reis
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 378

«O Povo Espozendense»
é o jornal mais antigo e de
maior circulação, n'este con-
celho.

ESTRADA DISTRICTAL DE ESPO- ZENZE A' POVOA DE VARZIM

Nunca como na presente
conjunctura, em que se
trata de mandar ás côrtes
um filho da Povia de
Varzim que apoie todos
os actos do governo, veio
tanto a proposito lembrar
a necessidade de acabar
por uma vez com a cons-
trução da malfadada es-
trada, que liga os dous con-
celhos limitrophes.

As vantagens que
advem aos povos do nos-
so concelho com a conclu-
são d'esta estrada não são
superiores ás que resultam
para a Povia e Villa do
Conde.

Pelo contrario, para
estas ultimas localidades
a facilidade de communi-
cações é tudo, porque au-
menta a concorrência aos
mercados que ali se reali-
sam periodicamente, au-
gmentando-lhes ao mesmo
tempo as relações commer-
ciaes e politicas com os
povos de Espozende.

Mas o acabamento da
estrada da Povia a Es-
pozende não é só beneficio
para estes dous povos;
estende-se muito longe,

tornando extremamente
facil e agradável a com-
munição entre Vianna e
o Porto pela beira-mar.

Emfim, desnecessario é
encarecer mais os benefi-
cios que resultam da con-
clusão d'essa estrada, cujos
trabalhos, principiados ha
tantos annos, proseguem
com tão extraordinaria mo-
rosidade que nos faz per-
der a esperança de a ver
concluida.

Agora que as maiores
personalidades politicaes
dos dous concelhos inte-
ressados envidam toda a
sua influencia para enviar
ao governo um voto de
approvação nas Camaras,
é justo e muito natural que
essas personalidades quei-
ram mostrar aos eleitores
d'este circulo o seu vali-
mento, conseguindo que os
dous ultimos lanços d'es-
trada sejam desde já pos-
tos em hasta publica.

Que as nossas palavras
calem no animo dos poli-
ticos dirigentes d'este cir-
culo!

ESPANTOSO!

O MEXOALHO

Uma distincta familia do Porto,
oriunda de Fão e que todos os annos
vem passar a presente temporada
n'aquella freguezia, queixou-se á au-
toridade sanitaria local de que
n'um campo proximo á sua habitação
estava a descoberto uma grande

quantidade de mexoalho, que exhala-
va um cheiro insupportavel.

Debatte as illustres queixosas,
pois são senhoras da mais fina edu-
cação todas as pessoas d'aquella fa-
milia, instaram com o snr. sub-dele-
gado de saude para que o dono do
campo fosse obrigado a enterrar o
pestilencial adubo, conforme deter-
mina a lei.

Depois de repetidas queixas, to-
das infructiferas, junto do referido
sub-delegado de saude, dirigiu-se
uma das ex.^{mas} senhoras ao snr.
administrador d'este concelho para
que este fosse mais positivo e ter-
minante.

Por diversas vezes veio a quei-
xosa expor verbalmente á auctorida-
de administrativa o quanto era in-
commodo e prejudicial o cheiro do
campo em questão.

Porém nenhuma solução prompta
e efficaz foi posta em pratica!

As illustres damas, incommoda-
das physica e moralmente com tama-
nhas bolandas e conhecendo que os
melhores empregados pelas auctoridades
eram inefficazes e excessivamente
brandos, resolveram exgottar até ás
fezes o caliz da amargura, appelan-
do para o poder judicial. S. ex.^{ta}
entregaram ao Ministerio Publico
uma queixa referente ao facto do do-
no do campo não querer enterrar o
mexoalho, queixa que ha-de seguir
os tramites legaes.

Informam-nos de que as illustres
queixosas, sentindo-se gravemente
desconideradas com esta vergonho-
sa questuaculca, estiveram prestes a
abandonar a terra de seus paes, que
tanto estimam e á qual tem mani-
festado essa estima por actos de ras-
gada generosidade.

A simples e veridica exposiçào
dos factos dispensa-nos de fazer ou-
tros commentarios.

Simplemente triste e deprimen-
te!

PROCURADOR

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:
Largo Tenente Valadim
ESPOZENDE

vasto mar mavioso, banhado maravi-
lhosamente pelo clarão da lua formo-
sa e calma.

Saboreávamos com delicia a bel-
la formosura d'aquella noite magni-
fica, lembrando os passeios noturnos
de Veneza, quando o lendario D.
João com a guitarra soluçante, a ca-
pa voando ao vento e a pluma do
gorro tremendo ao luar, meditava
nas mais doiradas illusões da vida!

Passa ao nosso lado um barquei-
ro cantando sentida canção de amo-
res, que se esvae e dilui n'uma me-
lodia de sonho e mysterio.

Escutemos aquella vóz com sin-
gular prazer:

«Como a lua que se embala
Por sobre as ondas do mar,
Como o perfume que exhala
A flôr ao desabroçar;

Eu te quero em doce enleio
No mago enleio d'amor,
Alvo e purissimo anjo,
Alva e purissima flôr.»

Ao longe se distingue ainda n'um
mavioso murmurio d'alma a vóz do-

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 11 de julho de 99

(Continuação)

E isto é apenas verdade. Isto é a
photographia, ainda não bem nitida, do
que é Loanda. E o governo, regido e
dirigido por homens que nunca viram
a Africa senão no mappa, continúa
mandando para aqui remessas de con-
demnados, porque Timor e a Guiné são
terras muito doentias para se manda-
rem para lá homens, digo eu, homens,
não, a escoria da sociedade! Mas man-
dam-se para lá funcionarios publicos e
militares porque esses podem melhor
morrer, porque são livres! Isto é as-
sombroso e inacreditavel! A França tem
Cayena, a Hespanha tem Fernando Pò
e outras ilhas, unica e exclusivamente
para condemnados; as outras nações eg-
ualmente, e nós, os pigmeus da Eu-
ropa, que vimos arrastando uma vida de
parias, consentida na historia por uma
compaixão enorme, queremos só para
os condemnados, cidades e das melho-
res d'África! O que acontece? Quereis
saber-o? Ouvi. Um degredado vem para
aqui cumprir, por exemplo 5 annos de
degredo por um crime de morte. Che-
ga aqui, nem ao menos entra na Fortale-
za. Traz cartas de trunfos politicos e
eil-o a passear nas ruas, com umapose
maior de que a de qualquer livre. Nem
mesmo traz o distintivo que é obriga-
do. Flaneia nos passeios, frequenta os
cafés, concorre aos theatros até altas
horas da noite, quando elle por obriga-
ção tem de recolher ás oito horas da
noite, aperta a mão aos mais gradua-
dos, quer civis, militares ou judiciais
etc. Acaba o seu tempo vai para o rei-
no, á custa do Estado como para aqui
veio, e se por acaso tem por lá qual-
quer inimigo, faz a liquidacão d'elle
n'um momento e volta para aqui, por-
que já sabe que se governa aqui muito
melhor que no reino e que passa uma
vida respeitada e querida por todos! A-
chaes ou não verdadeiro isto? De um
sei eu que chegado aqui, foi apresentar
as varias cartas de empenho, que trasia
para as pessoas mais gradadas da terra
e entre ellas uma de um ministro para o
Governador Geral.

Chegado ao Palacio do Governo en-
tregou ao Governador a carta, o qual
lendo-a disse-lhe: São tam grandes as
recommendações que traz, que o maior

lente do barqueiro perdendo-se no
horisente das aguas:

«Nos teus olhos côr do céu,
No teu collo de açucenas.
Perde ainda o casto véu,
Burdado por minhas penas.»

Este terrissimo cantar do pobre
barqueiro, cortando n'aquella noite
bella a soledade do mar, tinha para
mim melodias singulares que se en-
talhavam bem foudas em minh'alma.

Entre tanta poesia devorámos
com «gana» uma alentada porção de
carapás, regados pelo saboroso su-
mo da uva Seixalense.

III

Na noite seguinte, que estava de
verdadeiro encanto, vizitámos ainda
em alegre passeio a povoação do Bar-
reiro, apanhando de surpresa uma
longa e fatigante caminhada, visto
termos desembarcado no sitio do me-
choeiro, ponto ainda bastante distan-
te do arraial que ali se festejava n'a-
quella noite.

A travessia do Seixal ao Barrei-
ro por tempo fresco e luminoso de

lugar que vejo para dar-lhe é o de go-
vernador geral, mas como esse está pre-
henchido por mim vae até á Fortaleza,
aonde esperará que eu morra ou me
demittam para lhe deixar o lugar vago.
Ora eis aqui a verdade. Não pensar
que é falso; não vão, é a expressão da
verdade.

Assim até dá vontade de se faze-
rem crimes! Parte d'ahi um larapio
ignorante e boçal, mas a quem um po-
litico da parvonia d'elle dá uma carta
de recommendação, aqui chegado pou-
co falta para andarem com elle a caval-
lo, que era o que mereciam estes ty-
pos d'aqui. E as vias de communição
para o interior de cada vez mais inter-
rompidas e difficéis, mas é uma cala-
midade o sacrificarem-se os homens, que
por um mero acaso de não haver força,
escaparam de ser condemnados á morte
e vão sacrificar-se outros, que, coita-
dos, querendo ganhar com que comer,
se vão sujeitar a estarem em logares,
aonde se passam annos, que não veem
outros brancos a não ser, os que ali
moram.

E' muito bem entendido, estes que
morreram, porque foram brutos em pa-
gar a passagem para aqui, quando
por uma simples morte, ou por um
roubo qualquer, teriam o Estado a pa-
gar-lhes o transporte e qualquer minis-
tro a fornecer-lhes cartas de recommen-
dação! E occupam logares publicos! Ha
um que veio da outra Costa por falsario
e cá está empregado á meza do Estado,
porque a sua recommendação era boa.
Elle chega o descaramento, como já se
deu uma vez, que eu saiba, a degreda-
dos assignarem uma representação do
commercio, para o governo, protestan-
do contra varias medidas! E' ou não
um cumulo?

Mas deixemos isto que enoja e va-
mos a algumas noticias.

—Como disse realisou-se no dia 21
do mez passado o auspicioso enlace do
meu queridissimo amigo J. Guedes com
a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Sophia Scar-
latti Quadrio. E' um consorcio feliz pe-
las qualidades e finissimos dotes de co-
ração que os exornam a ambos. Na
«corbeille» viam-se prendas de subido
valor artistico e estimativo. Aos simpá-
ticos noivos um ridentissimo provir.

—Victimado por uma biliosa com-
plicada com outras molestias do fígado,
morrer nos fins do mez passado o meu
infeliz collega deste caminho de ferro
e nunca esquecido amigo Joaquim Ale-

verão, é deveras bonita e captivan-
te, valendo bem a pena vizitar assim
aquella laboriosa Villa, que, situada
n'uma planicie hygienicamente lavada
de ares, possui ruas largas, guarne-
cidos de construcções modernas.

Era a festa de N. S. do Rosario,
com vistoso arraial muito animado e
concorrido, onde gosámos alguma bo-
nita musica, descançando sobre a
areia do amplo terreiro.

Voltemos para o barco, e depois
de larga espera em obediencia aos
caprichos do pouco «amavel» bar-
queiro, desfralda-se o panno na dire-
cção do Seixal, onde chegamos por
noite velha.

A sala de jantar do nosso dilectis-
simo José Eugenio da Silva achava-
se transformada em interessante ac-
campamento de forasteiros, em cujas
camas logo nos lançamos com «gana»
e prazer, visto o estado fatigadissimo
dos pobres «canastros».

(Continúa)

Lisboa.

A. M. de Miranda e Brito.

FOLHETIM

(3)

Impressão do Seixal

(Aos meus amigos José Euge-
nio da Silva e Augusto Corrêa
Gonçalves)

Passámos pelo lugar da Torre, e
percorrendo uma bella estrada poi-
erenta do sol que atravessa grandes
quintas e herdades, guarnecidas de
verdes vinhedos e bem tratados po-
mares, cujos fructos nos captivam a
vista e despertam o appetite, chega-
mos á tão fallada Aldeia de Paio Pi-
res.

Bonito, alegre, saudavel, d'um
asseio inexcédível, com as suas nu-
merosas casas muito caiadas e muito
lavadas, assim nos surpreendeu
esta aprazivel Aldeia.

A igreja é muito clara e agrada-
vel, singellamente atrahente e linda.
Reina por toda a parte a mais
esmerada limpeza e asseio.

Os seus habitantes são muito la-

boriosos e hospitaleiros, de trato af-
favel, principalmente as mulheres
com quem mais largamente trata-
mos.

Na volta para o Seixal, ao «Al-
to da Pedrinha», somos agradável-
mente surpreendidos pelo encontro
do nosso intelligente e sympathico
amigo Ferreira Pacheco, que entre
esmeros de obsequiosa amabilidade
nos proporcionou alguns momentos
agradabilissimos.

Ao fechar da tarde entrava a fel-
liz caravana em casa do bom amigo
Silva, quando a D. Virginia, diligen-
te e cuidadosa, dáva as ultimas or-
dens para a melhor disposição do
jantar, que decorreu no meio da mais
franca e bella alegria.

A noite de verdadeiro encanto
e o mar fascinando-nos com os seus
enlevos, atrahiam os nossos espiritos
para um delicioso passeio a remos
pelas proximidades da praia.

Cabáz bem fornecido acompa-
nhado de garrafão bem cheio, e lá
vamos cortando serenamente as on-
das e embebendo as almas no azul
esplendido do céu, gosando a doce
páz suavissima que se destende pelo

xandre Spinala. Em cada companheiro tinha um amigo e por isso a lamentar a sua morte somos todos que o conheciamos. Ha poucos mezes ainda fora elevado á categoria de Sub-Chefe da Fiscalisação e Estatística, que desempenhava com muito saber, filho da sua intelligencia e do seu longo tirocinio no serviço de caminhos de ferro. Deixou viuva e duas sympathicas creancinhas na orphandade. Descansa em paz na solidão do teu sepulchro, ó meu desditoso e chorado amigo! A' sua familia o meu pesame.

—No paquete «Loanda» que sabe hoje segue para Braga, terra da sua naturalidade o meu querido amigo, dos tempos de estudante Agostinho José Gomes, Inspector do Movimento.

Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa. Vae gosar 6 mezes de licença, para depois reattar mais fero e saudavel, cá para a companhia da rapaziada, que o fica esperando.

—O cacimbo, tempo correlativo ao inverno d'ali, menos a chuva, entrou este anno com bastante frio e com má catadura no que respeita a doenças. Tem morrido bastantes europeus nos ultimos tempos e não tende a decrescer a mortandade.

—No «Loanda» segue para o reino o Ex.^{mo} Rev. Bispo d'esta Diocese D. Antonio Dias Ferreira. A sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} que sempre me honrou com a demonstração de uma franca amizade appetegou uma felicissima viagem e que volte breve para o convívio dos seus admiradores que são todos os que com elle tem a honra de conviver.

—A meu querido tio Valentim Ribeiro da Fonseca, os meus parabens pelo seu anniversario natalicio que passa a 29 do corrente.

Vai adeantado mas dá o mesmo resultado. Pode ser que esqueça, ficando para depois.

—Sem mais massadá, até breve.

27 de julho

E eu á noite, envogando o meu *sobretudo*, penso em vós, que n'este tempo, já nem quereis o casaco aos hombros e que de varapau nas unhas ides milheiras em fóra, gosar a bella *di a rapiaca* nas romarias que á porta ha agora por essas terras!

Em compensação, por aqui ha as bellas *biliosas* que vão matando europeus que é uma dôr de alma e outras doenças que nos vem consumir o já depauperado organismo. Eu, Deus louvado, por aqui vou indo sem rasão de queixa.

O mais por aqui tudo na mesma; uma vida insipida, morta, sem uma sequer distracção onde a gente vá espaiar d'este continuo *ram-ram* da vida de empregado, todo um dia á carteira, escrevendo communicações, organizando mappas, applicando multas e apanhando, de vez em quando, o seu *raspançoso* do chefe da repartição, por qualquer esquecimento, alias perdoavel, n'este maldito clima, onde tudo nos esquece e tudo nos aborrece. De vez em quando, duas vezes por mez, lá vem o paquete trazer nos a alegria de boas noticias ou as lagrimas de más novas, uns jornaes para ler, noticias que para vós são já velhas e que para nós constituem o que ha de melhor e de mais novo no mundo! E assim se vai passando a vida, *tant bien que mal*, n'esta terra de degradados e vadios!

—No dia 18. pelas 10 horas da manhã fundeou n'esta bahia o paquete «Zaire», da Empreza Nacional, trazendo a seu bordo a expedição para Moçambique. Desembarcaram a maior parte d'elles para terra, aonde fizeram vasta despeza nos tascos no bello vinho e na *cacharamba* da terra. Ah! valentes, que lá estão os gentios da outra costa á vossa espera, para levarem pancada.

—Ao meu velho e querido amigo Cleto José Fernandes, um saudoso a perto de mão de pesames, pela morte de seu filho, o sympathico Joaquim, que eu ainda conheci petiz e que lá foi augmentar o numero dos nossos patricios mortos nas terras de Santa Cruz. Creia o meu bom amigo Cleto, que lamento sinceramente a morte d'elle, porque trabalhador e digno de estima como era, tinha deante de si um futuro ridente; e que estas palavras lhe possam servir de lenitivo na cruciante magua que o deve pungir, pois que partem do coração de um seu amigo.

Ao Joaquim a paz do sepulchro, ao meu amigo Cleto e sua esposa o meu sincero e doloroso pesame.

—Vem tractando este jornal de va-

rios melhoramentos a que tem incontestavel jus essa terra, o meu formoso berço e que se, Deus me não matar, brevemente conto visitar. Todos os que tem sido apontados são de urgente e extrema necessidade, nomeadamente o do mercado e do matadouro municipal. A respeito d'este ultimo, lembra-me como se fóra hontem, fallando eu, ainda então ahí, com o meu saudoso amigo e importante capitalista d'essa, Manoel Antonio de Barros Lima, a tal respeito, este cavalheiro, aventou a ideia de elle ser feito por uma Companhia de accionistas, com a concessão da Camara, por um numero de annos e no fim d'elles ser entregue ao municipio. Não será esta ideia bastante aproveitavel em caso da impossibilidade da Camara contrahir novos empréstimos? Parece-me que sim. Poderia ahí fundar-se uma Companhia para melhoramentos locais, pois que felizmente capitaes ha; essa companhia tinha a concessão d'elles por tanto tempo, cobrando os redditos que se estabelecessem, já se vê com a fiscalisação competente, e depois esses melhoramentos seriam entregues á Camara. D'outra maneira parece-me que será clamar no deserto, apenas da boa vontade, que este jornal diz haver da parte de alguns camaristas. Emfim, esperamos a ver o que sae d'ahi.

—Ao amigo Chico Alexandrino, companheiro saudoso de tantas pandegas e amigo que ainda lembra, apesar de elle se não lembrar de mim, talvez porque não sou bacharel, mas sim um pobre troca-tintas que veio na illusão de um sonho, procurar o amargo do pão quotidiano no trabalho da Africa, agradeço a dedicatória da poesia «Anceios loucos» do n.º 360 d'este jornal. Agora me lembro que tanto elle se recorda de mim que me dedicou a tal poesia. Desculpa, amigo Chico, aquella tirada de bilis e recebe um abraço, que transmittirás á Manoja, ao Manoel das Barbas, ao Espantoso, aos nossos amigos das ruas das Padarias, Magdalena e Direita, uma saudosa recordação dos bellos tempos passados na «Lusa Athenas» e que os lentes, quasi todos novos e alguns meus amigos de tu, te deixem passar nos dois ultimos annos que te faltam. E de vez em quando uma *epistola* de Coimbra me venha fazer recordar as bellas noites do Choupal, Fortella, ouvindo cantar os rouxinões. Ah! que saudades! Mas leve o diabo paixões.

Xavier Vianna.

MEDITANDO

Já lá vae na aza do tempo um bello mez, depois que, com a mais fervorosa iniciativa, se lançaram n'esta villa os alicerces á fundação de mais uma officina da arte do symbolista Gensfleisch Gutemberg de Moçuncia.

E' volvido um mez, disse, ou mais, e quasi o mesmo tempo sobre a sahida do novo hebdomadario, nascido sob a abobada marchetada d'auspicios da esperanza e da crença.

N'uma empreza d'instituição tão vehemente, appareceria incontestavelmente um negro desengano, um futuro tetrico, que é a desillusão e a indifferença do espirito outr'ora inabalavel. E, aqui, não foi frustrado este principio.

Pouco tempo obistou a que eu, attendendo a umas opiniões determinadas que quasi unanimemente se proferiam, me visse quasi forçado a pôr termo a ellas, deixando de fazer parte d'essa corporação que por minha parte fundei com o mais acrisolado affecto.

Ha dias que mandei uma pequena missiva ao meu caro amigo A. P., editor-administrador d'«O Progresso»,—fazendo-o sciente de que, absolutamente forçado por questões meramente particulares, deixava d'ora avante de fazer parte d'aquelle redacção, de que era um dos proprietarios.

Fundador parcial d'aquelle novo periodico, como fui, em breve me decidi a abandonal-o, quebrando assim os robustos cadeados dos ergastulos d'amor que nos onia.

Fui forçado. E' que, a dar ouvidos a versões geraes, comprehendendo então que o meu mister de commerciante é incompativel com todo o pe-

riodicismo de qualquer politica accentuada. Portanto, assim, julgo ter satisfeito plenamente todos aquelles que contra mim fallavam.

D'esta creio ter fegido. Mas te oho mais, tenho agora outras complicações da vida publica.

Ha mezes, quando iniciei o meu ramo de vida, quando impulsionei um pouco o commercio local n'este nosso meio social, tão mesquinho e atirado, tantos e tão grandes foram os attrictos embargantes e as superstições lançadas, que, se não fóra uma força de vontade superior a todos os presagios e invejas, não se teriam cimentado os alicerces de tão justo proceder.

Ergueu-se emfim, graças ao denodo de que fomos revestidos.

Hoje existem ainda esses maus humores, espiritos de camaradagem. Ha tempos ameaçavam-me com aberturas de casas congeneres: hoje ameaçam-me com o poder judicial.

Ha idiotas, obesos d'hyppopotamos, que, movidos por um grau de cobiça extrema e desigualvel, chegam a mandar-me ameaças indirectas ao meu modo de proceder.

Houve até um «trovador», rival do Dante, que chegou a queixar-se de mim ao poder administrativo.

Pobres mentecaptos! Vejiam agora se n'um meio social d'esta ordem, onde me exilaram á força, algum pode viver rodeado de taes quadrupedes.

E levanta-se um padeiro... Espozende.

João de Freitas.

S. Palo d'Antas 10 d'outubro de 1899

De todos os factos passados n'esta freguezia, durante a miuha ausencia, foram os leitores d'este semanario minuciosamente informados pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Azevedo, cavalheiro da cidade do Porto, e aqui actualmente residente nas suas propriedades. Agradeço ao ex.^{mo} sr. Azevedo o seu espontaneo trabalho em substituir-me n'este lugar, bem como as amaveis e imerecidas palavras que se dignou dirigir á minha humilde individualidade, na sua correspondencia publicada no n.º 373 d'este jornal.

—Retirou-se d'esta freguezia, no dia 5 do corrente, para a cidade do Porto, a illustre familia Azevedo, muito estimada n'esta freguezia, composta das seguintes pessoas: ex.^{mas} sur.^{as} D. Maria da Conceição Freitas Azevedo e suas filhas D. Maria da Conceição, D. Oinda e D. Laura Azevedo, e os ex.^{mos} srns. Manoel José Alves de Azevedo e seus filhos Alfredo, Ernesto e Carlos d'Azevedo.

—Regressam hoje a Braga para darem principio ao corrente anno lectivo, os distinctos academicos srns. José de Barros, Augusto de Barros e Carlos de Barros, filhos do sr. José Pereira de Barros. Desejamos aos jovens estudantes o maior numero de felicidades nos seus trabalhos academicos.

—Recebemos por intermedio da administração d'este concelho um folheto contendo instrucções praticas contra a peste bubonica, mandado distribuir pelo ministerio do reino.

—A imprensa diaria do Porto, vem registando alguns casos de peste. As autoridades d'aquella heroica e nobre cidade, desenvolvem a maior actividade no saneamento de casas, ruas, canos de esgoto etc. etc. Bem hajam os que cumprem com o seu dever.

—Nós, o mais obscuro jornalista, vamos hoje apontar ás ex.^{mas} autoridades d'este concelho, que n'esta freguezia existem medonhos e horriveis focos d'infeccão: A 10 metros de distancia da casa da escola official existe uma pequena casa com mais de 30 porcos, cães, gallinhas, desnatação de leite e outras porca-

rias de mistura, que exhalam o mais pestilencial cheiro. O leite desnataado n'esta pocilga é vendido a 5 reis o litro, para alimento d'esta pobre gente e a nata segue para a fabrica d'Accora.

Ao ex.^{mo} sr. administrador pedimos, que, acompanhado do sr. dr. delegado de saude, d'este concelho, faça uma visita de sanidade á referida fabrica de desnatação de leite e aos estabelecimentos commerciaes d'esta freguezia, onde a limpeza e hygiene soffrem torturas innumeradas!

Se este nosso grito não encontrar echo nas ex.^{mas} auctoridades d'este concelho, desde já pedimos providencias energicas ao ex.^{mo} sr. governador civil e á ex.^{ma} Junta de saude do districto.

Em futuras cartas apontaremos outros focos de infeccão.

—Terminaram as vindimas, sendo a colheita abundantissima e a qualidade do vinho de 1.^a ordem.

—Já por aqui se falla em trabalhos preparativos para a futura eleição de deputados, por este circulo

Meira da Rocha.

PHARMACIA CONFIANÇA
RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

Eleições

Tomam vulto os boatos de lucta eleitoral n'este circulo e desde a semana transacta que os influentes de ambos os partidos trabalham com certo afan.

Em algumas freguezias a galopinagem anda desenfreada. Partem emissarios em todas as direcções, transmittem-se ordens, expdem-se cartas, effectuam-se «entrevistas masculas» a deshoras e em sitios ermos, e até já se fazem milhares de promessas e ameaças aos centos...

Ahi, valentes!

«Jornal de Lisboa»

Suspendeu a publicação este diario lisbonense, um dos órgãos officiosos do partido progressista, em virtude de dissidencias entre os seus fundadores e o actual governo.

«O Reporter» tambem suspendeu temporariamente a sua publicação. Desmentiu-se o boato de que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro assumiria a direcção politica d'esta importante folha.

Fallecimento

Falleceu terça-feira em Fão a sr.^a Joanna Gaifem, viuva, mãe do sr. P.^o Jeronymo Chaves, digno capellão de N. S. do Amparo.

Os nossos pesames á familia dorida.

S. Bartholomeu do Mar

N'esta magnifica praia ainda está a uso de banhos diversas familias, entre as quaes as dos ex.^{mos} srns. drs. João Novaes, secretario da Camara de Barcellos e Manoel Ignacio d'Amorim Leite, ex-Governador Civil d'este districto.

No domingo passado os banhistas realisaram uma alegre diversão na estrada com mastro de cocagne, que decorreu muito animada.

Preço do vinho

Em Famalicão tem-se vendido a pipa de vinho, de 500 litros, entre 16 a 20 mil reis.

N'este concelho o preço é sensivelmente o mesmo, porém espera-se que desça muito mais, como está acontecendo em outras localidades.

Mictorio

D'entre as poucas e pequenas coisas, que a nossa Camara tem le-

vado a effeito em beneficio da hygiene e moral publica, ha a mencioner a creação d'um mictorio de pedra debaixo dos Arcos dos Paços do concelho.

Não nos recorda que a Camara tenha produzido até hoje mais alguma coisa que se veja...

Porém tal obra é mais que inutil; é nociva, é gravemente perigosa para a saude publica.

Um sumidoiro que não tem agua ou que não é lavado e desinfectado todos os dias ha-de necessariamente transformar-se n'um temivel foco d'infeccão.

E' o que acontece com o unico urinol publico d'esta villa. Desde que nasceu ainda não sabe o que é agua e vassoira; e por isso não é para extranhar que o «esquecido» exhale aromas pouco agradaveis.

Seja tudo pelo amor de Deus!

Terminaram as vindimas e as colheitas de cereaes, n'este concelho, que se fizeram a salvo das ultimas chuvas.

PHARMACIA CONFIANÇA
RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

Sulnos

Em tempo que não vão longe lembramos aqui que os vadios de quatro patas infestavam a nossa terra, caminhando por essas ruas como qualquer cidadão livre e honrado.

Referimo-nos ao facto dos suinos vaguearem livremente pelas ruas d'Espozende.

Agora accresce a «novidade» de se fazer das mesmas ruas matadouro d'esses saborosos animaes, novidade que já não é muito fresca mas que não deixa de merecer o reparo de todos aquelles que presam o grau de adiantamento da nossa terra tão querida.

A matança de porcos em plena praça publica e á luz clara do dia constitue um attentado contra a civilisação. E' uma scena que tem tanto de repugnante e incommoda como de desmoralisadora.

Bem sabemos nós que chamar a attenção das auctoridades de Espozende para os abusos commettidos a toda a hora, de qualquer natureza que elles sejam, é o mesmo que «chover no molhado».

Mas ao menos resta-nos a consolação de termos cumprido com o nosso dever.

O PAO DE VENDA

Diz a physica, e a pratica o confirma, que o calor dilata os corpos.

Pois tal não acontece com as bróas de pão de venda, apesar do calor do forno. Pelo contrario, são cada vez mais diminuidas no pezo e no volume, e tão grande é o coefficiente de retractibilidade d'este alimento dos pobres, que temos sérias apprehensões se a bróa é ou não visivel a olho nu.

Se não se tratasse d'um assumpto de toda a gravidade pediríamos á Camara que distribuisse uns óculos de cortiça aos seus zeladores, pois se elles, até aqui, não tem visto as «grandes coisas», muito menos hão-de ver as bróas de pão.

Mas nem a Camara está disposta a ouvir-nos nem os zeladores a ouvir a Camara.

Embora. Em nome das classes trabalhadoras e meos remuneradas, aquellas que quasi exclusivamente se alimentam do pão de venda, pedimos que se proceda diariamente á pesagem de varias bróas, escolhidas ao accaso, e que se applique a letra da lei aos delinquentes.

COM QUE DIREITO?!

III

Assim tambem por malogro a aguardente do bagaço que não seja das uvas de lavaro do proprio fabricante está sujeita ao manifesto ou declaração de que trata o n.º 2.º do regulamento de 29 de dezembro de 1879, e se o imposto do real d'agua do citado regulamento envolve a carne de porco, é tambem obrigação e por analogia, o manifesto da carne do porco que não for da criação do proprio fabricante—isto é, o individuo que matar um porco que não tenha cevado em sua casa, é obrigado ao manifesto das carnes d'esse porco, que não creou em sua propria casa. E' nossa convicção que, ninguém é obrigado ao manifesto quando não tenha commercio do genero para consumo. O manifesto do genero, ainda que por deposito, sugere o depositario ás exigencias do fisco, que a todq o momento pode proceder a varejo, de cujo acto facil é surgir desgostos e prejuizos. Se porém assim fór o que a lei exige, melhor e mais correcto seria a existencia de um deposito geral, sob a administração e fiscalização fazendaria, onde todo e qualquer individuo impellido ao manifesto, tivesse o seu genero depositado e a todo e qualquer momento fosse ali buscar a quantidade de que precisasse.

Mas ainda não chegamos a esse apuro de tutella, nem por que o paiz tanto exija.

Terminando diremos que oxalá as cousas se ponham onde devem estar.

Prestigitação

Deu alguns espectaculos «d'ella», na Assembleia Espozendense, o sr. J. Almeida Lebre, do Porto, que, segundo dizem os espectadores, não se houve nas cartomancias com a presteza dos animaes do nome d'elle, quando fogem na frente d'uma matilha de galgos.

Ainda bem que o sr. Lebre passou com tanta velocidade pela nossa porta que não nos deixou a «borda» da praxe, poupando-nos assim ao sacrificio de vestir a casaca solemne dos espectaculos de gala...

O azedume da referencia é o despeito pelo esquecimento—ha-de dizer o prestidigitador.

Senhora da Soledade

Teve lugar no domingo passado a annunciada festividade em honra d'esta Senhora.

No sabbado houve illuminação, fogo do ar e tecaram duas musicas no local da Capella. No domingo festa d'egreja, prégando de tarde o rev. padre Pedro Alfonso, e procissão, a qual seguiu um tão complicado trajecto que motivou da parte do publico justas censuras aos dirigentes do prestito.

Nós cá, n'isto de procissões somos sempre assim. Não é verdade sr. José Borda?

A Moda Illustrada

Foi distribuido o n.º 555, correspondente a 25 de setembro, cujo sumario é o seguinte: Costume para caçadora.—Panno para mesa.—Avental ultima novidade.—Vestuarios para noiva, cerimonia e passeio.—Gravura igual ao do molde cortado.

Folha de bordados:—Continuação dos monogrammas para bordar a branco e ponto de nós em lençois, toalhas, etc.—Vestido comprido para bebé.—Babadouros.—Vestido interior para bebé.—Roupão e fichu.—Camisa de dia para bebé.—Sapato.—Bota.—Cinto.

Molde cortado:—Gravura igual ao molde cortado.—Saia Manan.

Assignatura: anno 5:000 reis. Pedidos á Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

La Última Moda

Temos presente o n.º 614 d'esta apreciavel publicação de modas, hespanhola que se distribue em Portugal por intermedio do sr. Manoel Francisco Midões, com agencia de assignaturas para obras illustradas hespanholas, na rua da Padaria n.º 32—Lisboa.

O custo da assignatura d'esta publicação em Lisboa, pagamento adiantado, é de 1:600 reis por anno e de 2:000 para as provincias.

Noticias tristes. Naufragio

A triste nova, fornecida pelos jornaes do Porto, acerca do naufragio da barca «Adelina» no Parahyba (Brazil) nada dizendo da sorte que coube á tripulação, tronxe a tortura da incerteza e o desespero da dor ao seio das familias dos naufragos.

Trez dos tripulantes da «Adelina» eram d'esta villa e por isso ao saber-se aqui do naufragio as familias d'aquelles preromperam em grande gritaria pelas ruas, deixando profundamente consternada toda a população.

Ha tempos a esta parte a nossa terra tem soffrido repetidos golpes d'esta natureza.

No entanto não ha ainda elementos com que se confirme a morte dos tripulantes da «Adelina»; pelo contrario, parece ter vindo um telegramma que dava a tripulação salva.

Deus queira que assim seja!

Fala-se tambem em outra embarcação de alto bordo, cuja viagem vem sendo demasiado longa, ignorando-se se a demora é devida a qualquer contratempo.

Deus proteja os pobres navegantes!

Tem graça

Dizem-nos que, apresentando-se ao rev. Pastor de certa villa uma mulher para benzer um Christo, aquella sacerdote, que não se sabe se é um escultor, recusou-se a satisfazer o pedido da sua parochiana, porque achou a imagem mal feita, ou por outra que o Christo não era bonito.

Nós tambem achamos graça á recusa do padre... pondo sempre de parte a questão theologica que o engraçado caso possa suscitar.

Por absoluta falta de tempo não tratamos hoje um importante assumpto local, que de ha muito está apontado na nossa carteira de lembranças. Fica para domingo.

Noticias marítimas

O vapor «D. Amelia», pertencente á casa Andressen, cuja viagem inspirava graves receios pela extraordinaria demora, acaba de chegar ao Pará a reboque do vapor allemão «Capri». Este ultimo encontrou o «D. Amelia» á matroca em alto mar por ter partido o veio da helice.

—A barca «Bella Formigosa», tão conhecida dos marítimos d'Espozende, tendo saído do Porto em 3 do corrente com destino ao Pará, arribou segunda-feira a Leixões com as bombas entupidas.

Bota-abalxo

Na preamar de quarta-feira proxima é lançado á agua a nova chalupa «Valladares», construida nos estaleiros de Fão, como já aqui noticiamos.

Agua

Na fonte publica de Fão já existe agua, que sae bastante immunda, talvez em consequencia do mau estado dos canos.

Ao menos em Fão os milagres repetem-se d'anno a anno; porém por aqui aguarda-se o primeiro...

Felizes fangeiros, acudi-nos com uma sête d'agua!... Vivam os thuribularios.

Risos, Risinhos e Risadas

Reunião magna

Reuniu hontem, ao lusco-fusco, em sessão extraordinaria a população jornalística do nosso «Times», para tratar os sucessos escuros da semana.

Estando presentes os redactores politicos, redactores officiosos, redactores aspirantes a ossos publicos, redactores incognitos, reporters, tachygraph's, alguns collaboradores e correspondentes, compositores, impressores, tintoreiros e vendedores ambulantes do nosso jornal, foi aberta a sessão pelo presidente e lida e approvada por unanimidade a trapalhada da sessão anterior.

Depois de ser largamente discutido o assumpto especial d'esta sessão, foram tomadas diversas resoluções de character reservado, as quaes farão parte d'um «dossier» ultra-secreto, para julgamento futuro de certas individualidades bi-frontes e traidoras á causa da «gratidão domestica».

Em seguida foi lido e discutido o seguinte expediente:

—Um requerimento do Zê Froitos pedindo lhe informe qual o estado financeiro da importante empresa Má-língua e C.ª.

—Outro reclamando contra o uso e abuso dos artigos «d'escacha» serem escriptos com «uma achá» nas tascas da viella das nozes.

—Um terceiro pedindo um subsidio de lactação para um dos nossos redactores aspirantes.

Deliberou-se dar-lhe sociedade na tenda, sem entrada de capital e anichal o em nicho pago pelo Zê.

—Aberto o concurso para o logar de almofariz do Freitas, sendo nomeado interinamente o Fortuna.

—Foi dado privilegio de invenção aos passarinhoiros d'esta villa para pilhar carangueijos com ramalhairs.

—Approvada a verba destinada á compra d'uns chuzes para uso das patas-dianteiras e offerecel-os a um má língua muito conhecido.

—Accusada a recepção d'um officio do Senado communicando que a analyse das aguas do Bouro não pôde fazer-se por falta de retortas. Deliberou-se inserir no «Times» a seguinte charada: Esta nota não é direita para o chimico. Dou-lhe uma, dou-lhe duas, precisa-se n'esta villa.

—Lido um telegramma do nosso esclarecido collega «New-York Herald» pedindo para lhe mandar no primeiro paquete o «Passepartout» e sua familia. Resolvido não mandar aquillo de que precisamos.

—Uma representação «lamuriasa» do «Diario do Governo» pedindo-nos emprestado pela millesima vez os rolos de dar tinta. Indeferida por abuso de paciencia.

—Resolvido por em praça a illuminação das salas d'esta redacção pela incandescencia das celebres tigelinhas de sébo.

—Tomado em consideração o pedido do fornecimento de cera, produzida pelas internas d'uma fabrica central.

—Exarado na acta um voto de censura ao procedimento presente, passado e futuro do João, em face das «lamurias meditativas» de que tomamos conhecimento.

—Resolvido mandar imprimir em papel de fazer cartuxos os Estatutos por que se rege o «Povo» e distribuil-os pelos socios e pessoal da tenda.

E por nada mais haver a tratar, a não ser umas sujas questões de campanario e uns ditos de tasca, suspendeu-se a presente sessão até á proxima semana, se não houver contratempo ou aviso em contrario.

Fão, 13 de Outubro de 99.

Ao contrario do que tinhamos informado no numero passado d'este semanario, já não é dirigida a Pharmacia Confiança, aberta n'essa villa, pelo pharmaceutico sr. Antonio José

Cerqueira, em virtude d'este se ter passado para a do sr. Eduardo Villas-boas.

—Consta-nos que por iniciativa do sr. José Dias dos Santos Borda, se vai ensaiar para o proximo Natal, o drama da «Redempção».

Esperamos que o nosso amigo apresente trabalho digno de attenção dos espectadores.

—Falleceu na terça feira a sr.ª Joana Fernandes Gaifem, irmã do nosso amigo sr. Francisco Fernandes Gaifem.

A familia enloctada enviamos os nossos sentimentos.

—Espera-se hoje vindo do Porto, o ex.º sr. dr. Moreira Pinto, onde fora informar-se da peste bubonica, motivo porque tem sido aqui visitados os doentes pelo ex.º sr. dr. Cypriano.

Desejamos que sua ex.ª obtivesse feliz resultado.

—Retira segunda-feira para o Porto a cursar o quinto anno de medicina, o nosso sympathico amigo dr. Manoel Evangelista da Silva.

—Partiram tambem para o Porto, os filhos do ex.º sr. dr. Moreira Pinto, João e Manoel, aquelle com destino a Coimbra e este á Academia Politechnica do Porto.

—E' lançado á agua no dia 18, a chalupa «Valladares», construida pelo habil constructor sr. Antonio Dias dos Santos.

Este novo barco pertence ao sr. Valladares, da praça de Caminha. Palhito.

A nossa carteira

Vimos n'esta villa o nosso distincto collaborador e prezado amigo dr. José Maria d'Oliveira.

—Retirou para Lisboa, onde vae continuar os seus estudos, o sr. Raymundo Figueiredo da Rocha, que esteve n'esta villa em gozo de ferias, hospedado em casa do nosso conterraneo, sr. José Borges de Lima.

—Esteve em Espozende um dia d'estes o sr. Augusto Soca-saux, redactor da «Lagrima» de Barcellos.

—Retirou para Valença o sr. Celestino Nyni, secretario da Camara d'aquelle concelho.

—De visita ao sr. Conselheiro Malheiro Dias, digno Director da Alfandega do Porto, partiram para Caminha, com sua ex.ª filha Sarah, o nosso presado amigo sr. João Lopes Cardoso.

—Regressou de Argella o sr. Eduardo Vasconcellos.

—Passa incommodada de saude a sr.ª D. Anna Baptista, esposa do sr. J. da Costa Terra.

—Encontra-se n'esta villa o sr. Manoel da Silva Aydos, digno escriptivo de Direito, ultimamente transferido para Albergaria-a-Velha.

—Regressou da quinta da Tarrozo o nosso conterraneo, sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

policia correccional
Respondeu na ultima 4.ª feira em audiencia de policia correccional o nosso amigo Manoel Mandanha de Campos Nogueira, proprietario da freguezia de Fonte-boua, sendo absolvido, o que sinceramente estimamos. Foi seu defensor o habil advogado da comarca de Barcellos, sr. dr. Sá Carneiro, que se houve brilhantemente na defeza.

Cartões de visita
Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.
Bons cartões, liados typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.
Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.
Vendem-se na «Typographia Espozendense».

DR. QUIRINO CUNHA
ADVOGADO
Escriptorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

ANNUNCIOS

4 AGRADECIMENTO

Summamente penhorado pelas provas de estima e amisade, agradeço em extremo a todas as pessoas, desde a mais baixa até á mais elevada, que se dignaram visitar-me ou por algum modo manifestaram o seu pesar pela aggressão de que fui victima, e que só por graça Superior não foi fatal; a todos, e com especialidade á ex.ª sr.ª D. Marianna Lopes da Costa, pelo terno e affavel acolhimento que da melhor vontade me offereceu em sua casa, e ao illustre e carinhoso medico o ex.º sr. dr. Cypriano, pelos continuos disvelos que sempre me dispensou; a todos os magistrados e cavalleiros, collegas e amigos, o meu eterno reconhecimento, pedindo desculpa por não o poder fazer pessoalmente, como muito desejava.

Marinhas, 10—10—99.
Conego Morgado.

3 **PHARMACIA CENTRAL**
ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA
Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

ENesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita)
ESPOZENDE

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionário Encyclopédico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não há memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossível. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes—Historia dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas:» Livro-cambio, Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Tipos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza. A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não haverá de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia:» Secção desinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes:» Methodo que ensina a faz-las de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse fememino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca do porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5.500.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2.550.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1.530.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis
Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos **Dramas dos Engeitados** compor-se-ha de 3 folhas n.º com 3 gravuras pelo preço de

50 RÉIS — CADA ENTREGA — 50 RÉIS

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «**Moda Elegante**», sahirá todas as semanas

Assignaturas

Portugal e ilhas	45000
Um anno	25100
Seis meses	15100
Tres mezes	10100
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a cores	150 rs.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua a do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptes religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiená, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis
Pagamento adeantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem ngariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

LINSLBOMUVCPEÇÇA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Principe, Ajadá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e inspecção geral de Hygiene da Cúria do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REM BELLEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES.—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

berDeposito: JamCassels & C.º. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto